

# novas da galiza

número 20

► Bases Democráticas Galegas protagonizarán Día da Pátria

► Debatem entre abolir ou regularizar a prostituíom

► ADEGA denuncia nova 'Lei do Solo'

► Activista Nunca Mais Lugo condenado a mais de um ano de prisom

► Árias Curto encadeia-se na fazenda de Lugo

## Jacobeu: investimento público para beneficio privado

Redacçom

A Conselharia de Turismo e Comunicaçom Social segue a insistir a estas alturas do ano 2004 que graças o Jacobeu vam visitar a Galiza seis milhons de pessoas. Estimou a Junta que estos visitantes vam seixar 3,600 milhons de euros em ingresos no país. A administraçom move cifras milhonianas facendo uso do patrocínio privado de empresas. O pretexto é a activaçom da economia galega e o incremento do Produto Interior Bruto do país.

Os recursos para a organizaçom do macro evento som públicos na sua maior parte, os beneficios, para as empresas privadas, sendo mínima o beneficio para a cidadania. Umha cidadania que sim sofre, quando menos em Santiago de Compostela, os inconvenientes de umha cidade tomada polas Forças de Segurança do Estado e cujos serviços básicos som ocupados em beneficio alheio. A vizinhança nom tem importância. É *O Jacobeu*.

A Direcçom Geral de Turismo insiste a estas alturas do Jacobeu de 2004 em que se vai alcançar a cifra de seis milhons de visitantes

na Galiza, e que deixarám no país uns ingresos aproximados de uns 3.600 milhons de euros. A Conselharia de Cultura destinou dos seus orçamentos 160 milhons de euros à celebraçom do evento, aos que há que somar os provenientes da nova fórmula habilitada exclusivamente para "Anos Santos": O financiamento privado achegou 14 milhons de euros para a celebraçom. Quem xere todo este capital é a Sociedade Anónima de Gestom criada a tal efeito pola Junta da Galiza.

**As contas da S.A.G Jacobeu**

Umha Sociedade de Gestom que, segundo o próprio informe Conselho de Contas do ano 1999, elaborou os seus orçamentos sem rigor, recomendando "maior serie-



na sua conta". A situaçom fiscal da Sociedade que gere o Jacobeu "é incerta", indica o Conselho de Contas, quem pom aliás de manifesto que o organismo publico non utiliza o concurso publico para fazer as suas contrataçom. A recomendaçom do órgao consultivo incide em que "a sociedade deve gerir as suas

contraçom de um jeito publico para permitir que qualquer fornecedor interessado puder apresentar as ofertas que estimar pertinentes". Isto vem sendo o mesmo que reconhecer que o Jacobeu fai a maioria das contrataçom polo procedimento de negociaçom, sem concurso publico. A Sociedade Anónima do Jacobeu geriu no ano 1999 a cifra de 71 milhons de euros.



## Noia e Santa Cruz de Arrabaldo, vítimas do Plano Galiza

Redacçom

O projecto da Variante de Noia, elaborado pola Conselharia de Política Territorial, é umha estrada de circunvalaçom da vila que a uniria com a futura Via de Alta Capacidade até Briom. Ambos viais som "compromissos" recolhi-

dos no chamado Plano Galiza, para a "melhora das infraestruturas" da Barbança norte.

No entanto, a saída projectada em Ourense para a auto-estrada de Santiago suporá a destruiçom da aldeia e mesmo de várias vivendas da paróquia de Santa Cruz de Arrabaldo.

OPINIOM

*Além dum escano*

Cláudio López Garrido

**Editora:** Minho Media S.L.

**Director:** Ramom Gonçalves

**Redactor-chefe:** Carlos Barros G.

**Conselho de Redacção:** Marta Salgueiro, J. Manuel Lopes, Antón Álvarez, Ivám Garcia, Alonso Vidal

**Colaborações:** Maurício Castro, Inácio Gomes, Davide Loimil, Joám Carlos Ánsia, Santiago Alba Rico, Kiko Neves, José R. Pichel, Ramon Pinheiro, Carlos Taibo, Ignacio Ramonet, Ramón Chao

**Fotografia:** Arquivo NGZ

**Humor Gráfico:** Suso Sanmartin, Pepe Carreiro, Pestinho +1, Xosé Lois Hermo

**Publicidade:** 639 146 523

**Imagem Corporativa:** Paulo Rico

**Desenho gráfico e maquetación:** Miguel Garcia e Carlos Barros

#### NOVAS DA GALIZA

Apartado 1069  
27080 Lugo - Galiza  
Tel: 639 146 523  
novasgz@novasgz.com

*As opiniões expressas nos artigos nom representam necessariamente a posição do periódico. Os artigos som de livre reprodução respetando a ortografia e citando procedência. É proibido outro tipo de reprodução sem autorização expressa do grupo editor.*

*A informação continua periodicamente no portal [www.galizalivre.org](http://www.galizalivre.org)*

**Fecho de Edição:** 20.07.04

## Além dum escano

Por Cláudio López Garrido

A perda do escano europeu do BNG é, para A Nossa Terra, um roubo a Galiza e para Beiras um *revival* das eleições do 36, fuzilamento de Bóveda incluído. Já que tal proceder não é novo, a questão não está nas más artes do PP, mas em explicar como o BNG perdeu 200.000 votos. Mais dos que conserva.

Segundo Ramón Muñiz em ANT, trata-se de "votos vacilantes" que consideram o PSOE como um partido progressista e de esquerdas e, portanto, seria um grave erro que o BNG caísse na tentação de recuperá-los através da crítica desapiedada aos sociatas. A sua receita é a do burro mecânico: trabalhar. "*É dicir, nós ao noso*". Mas o quê é "o noso"? Se do que se trata é de criar na sociedade um estado de opinião favorável às teses próprias, supom-se que haverá que ser crítico com as posturas lesivas para o país e as classes populares, por muito que as defenda um partido considerado de esquerdas e progressista polo eleitor alienado. Ao longo da legislatura, não faltarão ocasiões de comprovar o consenso estrutural entre PSOE e PP.

Se "o noso" é conservar o voto hesitante - que, curiosamente, não se revela mui dubitativo na sua condição espanholista - haverá que se manter na ambiguidade que viu caracterizando o BNG, ainda a risco de perder o voto da esquerda. Os resultados estão à vista. O BNG já não tem rabo nem cornos, é confuso, profuso e difuso, equívoco e unisex; mas não presta.

Por outra banda, deve existir alguma razão para o voto indeciso preferir de esta vez o PSOE ou a abstenção. Pensar que mudárom o voto polo seu próprio diletantismo parece absurdo, por muito vacilantes que forem. Talvez se sentirem defraudados ao comprovar que o BNG não é umha alternativa diferente das outras. Algum erro deveu-se cometer. Ou é que ninguém detectou a decepção até o de agora?

A incapacidade para a autocritica suprese às vezes com discussões de mercadotecnia sobre a idoneidade das pessoas e das mensagens. Mas neste caso estão



*Cumprе esperar que a experiência do passado tenha servido para avaliar a fiabilidade das candidaturas e alianças de urgência e os limites do oportunismo*

fora de lugar. Camilo Nogueira fixo um meritório trabalho no Parlamento Europeu que a imprensa não logrou silenciar totalmente e a candidatura do BNG tinha *glamour*. Polo demais, a campanha foi como as anteriores. De dieta. Inspida e baixa em calorías..

Para M. Veiga em ANT, o retrocesso do BNG inscreve-se num processo mais amplo, desencadeado pola ofensiva reespanholizadora do Aznarismo, o que o leva a concluir: *O certo é que non hai unha crise do BNG senon do nacionalismo en todo o Estado*.

Não se consola quem não quer; mas tal fenómeno não se manifesta da mesma maneira em toda parte, nem é comparável a indeterminação do BNG ou a sociedade de garantia recíproca de CiU com o PP, com a clareza de ERC ou a audácia do PNV com o Plano Ibarretxe. Por outra parte, se não há crise, não é compreensível essa disputa sobre as competências inerentes à variopinta lista de responsáveis do BNG: porta-voz, candidato, árbitro interno, representante máximo, coordenador mínimo, valedor externo Grande Líder, Pequeno Buda...

Parte do fiasco deve-se à própria configuração do BNG, cuja fragmentação interna mais do que pluralidade reflecte imadurez. Depois de 20 anos com a mesma linha e a mesma praxe, as diferenças entre fracções, enfrentadas polo reparto de responsabilidades e os critérios de cooptação, são tão insuperáveis como quando se constituiu o "Poliedro", expressão acunhada por Beiras. A impossível superação desse minifundismo diz bem pouco sobre a capacidade para articular um projecto comum.

Quando se conta com o suporte mediático do sistema, os problemas internos têm menor importância. Nem sequer é precisa a existência de organização para ganhar as eleições, como prova o caso do PSOE em Vigo. Mas isso não é de aplicação ao BNG. Contudo, os resultados das eleições europeias, como os das últimas gerais não são mais do que uma sequela do fiasco municipal. A política local é o eido onde se desenvolve o trabalho político básico, onde se está em contacto contínuo com o eleitorado, onde se forma a militância, onde se arma o partido e, também, onde primeiro rebentam as contradições.

O BNG cresceu graças ao trabalho local e retrocede, fundamentalmente, polos erros cometidos nos concelhos, se bem é certo que fôrom magnificados e, em muitos casos, desfigurados polos mesmos meios de comunicação aos que lhe paga a publicidade.

Cumprе esperar que a experiência do passado tenha servido para avaliar a rendibilidade do trabalho realizado para o inglês, a fiabilidade das candidaturas e alianças de urgência e os limites do oportunismo. Do contrário, nem o Santíssimo Cristo da Vitoria vai evitar que a presença em concelhos como o de Vigo se converta em marginal. E sem umha sólida base municipal, não será possível manter, já não digo acrescentar, a representação nas outras instâncias.

Num país cuja identidade esmorece e com ela a base social na que sustentar um projecto de reconstrução nacional, não hai muito margem para o optimismo. A luz que se acredita avistar no fundo do túnel pode ser um outro comboio.

# sumário



## Jacobeu, negócio para uns poucos

Detemo-nos nas contas e motivações do Jacobeu, celebraçom que beneficiará, fundamentalmente, entidades privadas

7

## Vial de Noia estragará a ria

Junta projecta a destruçom da ria de Noia com um viaduto de 1.360 metros de longitude



10



## Querem partir em dous a aldeia de Santa Cruz

A aldeia do concelho de Ourense prepara-se para ser literalmente partida polas obras da futura auto-estrada a Santiago

11

## 60 anos com o Sempre em Galiza

A seis décadas da publicaçom no exílio da obra de referência do nacionalismo galego



12



## Skárnio volta ao cenário

A banda viguesa renasce com força do que nom chegou nem a ser cinza

15

# editorial

## O parque temático

De diferentes meios nom comprometidos com o poder está-se a incidir na ideia, de maneira especialmente visível nos últimos anos, de a Galiza sofrer silenciosamente um vasto processo de reconversom da sua base e geografia produtiva (com grandes efeitos no plano identitário) que teria na sector turístico o seu emblema mais reconhecível. Novas da Galiza decidiu-se a debruçar neste número no que nom por acaso é a mostra mais patente do processo turistificador que desenha o poder do PP com o pano de fundo de um grande consenso do resto das forças políticas institucionais: processo de explicita direçom institucional, nom produto em exclusiva do *livre mercado* que tanto se pregou, no que a velha ósmose entre os poderes públicos neofranquistas e as já conhecidas selectas familias da economia galega nom fai mais do que reatualizar-se em novos cenários. Porque turistificaçom é, como a experiência nos demonstra, abertura de portas a grandes gigantes transnacionais da hotelaria, mas nem só: suculentas campanhas de promoçom de braços dados com Caixa Galicia ou Caixa Nova, construçom de infraestruturas desportivas com participaçom de FADESA, grandes e novos vias de comunicaçom para o carro individual a articular um nodo do mercado turístico galego ditando que marcas devem subir ao comboio do *progresso* e quais sofrer em silêncio agonias da despupaçom, a atonia social e a morte doce da extinçom silenciosa.

O alimento dum exclusivista sector turístico impulsionado polo tãdem PP-PSOE e até dia de hoje assumido implicitamente polo nacionalismo maioritário, com gritantes vazios nas suas análises sobre um fenómeno que está a mudar a face e entranha do país, nom se reduz ao aumento do seu peso no conjunto do Produto Interior Bruto, como reiteradamente afirma um Pérez Varela erigido em representante da política do bombo, o fasto baleiro e a incultura. A questom, como patenteia a reportagem que neste mês apresentamos, relaciona-se com os destinos e usos do dinheiro público no atinente aos sectores económicos a promocionar; com a qualidade real de vida para as maiorias sociais que introduz a alternativa proposta, umha autêntica *apisonadora* de monoespecializaçom hospedeiro-comercial que nom parece evitar precariedades e emigraçoms da naçom mais moça; com a utilizaçom do património cultural nacional e o destino desses espaços monofuncionais como no que se está a converter Compostela, campo de experimentaçom do parque temático urbano com controlo telemático permanente e ditadura policial contra a dissidência mais explicita; com o modelo de cultura que cara o exterior projecta a Galiza ou com as ofertas que nesta direçom o poder fai à própria cidadania galega. Algunhas das respostas figuram nas páginas deste Novas da Galiza, que quijo chegar mais um grao de areia à disseccom de umha outra expressom (quicá a mais privilegiada) da política do chapapote e o engano.



Gonzalo

## notícias

*Independentistas secundarã manifestaçom unitária convocada polas Bases Democráticas Galegas*

# Iniciativa cívica pola autodeterminaçom protagonizará o Dia da Pátria

### Redaçom

No que vai ser a sua verdadeira apresentaçom em sociedade seis meses depois de se terem constituído, as Bases Democráticas Galegas ocuparã um papel preeminente no vindouro Dia da Pátria Galega. Esta iniciativa cívica em defesa do direito de autodeterminaçom e a democracia para a Galiza nascera no passado Inverno a partir do pulo de um grupo de pessoas representativas de distintos ámbitos da vida social e política galega. Trás uns meses de silêncio, o que se define como "umha iniciativa nom partidária nem sectária que pretende encarnar os mínimos da ruptura democrática no nosso País" deu o passo para ocupar umha posiçom central no dia grande do nacionalismo. Com efeito, há já meses que algumas das pessoas impulsionadoras do projecto lançara a ideia da convocatória dum Dia da Pátria unitário sem nengumha exclusom no que o conjunto de forças políticas e sociais da naçom cenificara na capital a exigência autode-terminista. O desenho inicial pareceu cumprir-se em boa parte agora, quando distintas forças independentistas e de esquerdas decidiram apoiar a convocatória e deixar de parte os actos próprios que habitualmente realizam. Assi, NÓS-UP, a FPG, o PCPG e o sindicato CUT secundarã activamente a manifestaçom. Ainda que nom se fizo público nengum comunicado ao encerramento desta ediçom, parece evidente que o resto de forças políticas e sociais do independentismo se somarã à mobilizaçom nacional, assi como também numerosos colectivos de variada adscriçom de diferentes pontos do País. Por seu turno, o BNG nom assistiu às reuniões preparatórias da jornada e nom deu nengumha explicaçom da sua negativa a participar da mesma.

Este modelo de manifestaçom, que sairá da Alameda de Compostela às 13:00 com a palavra-de-orde autodeterminaçom para rematar na céntrica Praça do Toral, tem escasos precedentes, dado que é a primeira



*Manifestaçom independentista no 25 de Julho de 2003*

vez que se cria de maneira formal e estruturada umha alternativa nom partidária em favor da soberania por volta de umha série de pontos mínimos. Se quizermos procurar algum antecedente afastado teríamos que ir a inícios da década de 90 para lembrarmos a mobilizaçom convocada por parte do nacionalismo e o independentismo em favor dos direitos nacionais, mesmo com presença da esquerda espanhola; há justo um lustro, era o independentismo estritamente quem saía à rua no seu conjunto no Dia da Pátria, no início de aquele processo de unidade de açom que com o tempo daria lugar a NÓS-UP.

De resto, a apretada agenda dos dias 24 e 25 nom muda tanto em relaçom a anos passados. A AMI convoca a tradicional Rondalha da Mocidade com a Bandeira que se vem celebrando ininterruptamente desde 1995, saindo da Praça de Cervantes e rematando num concerto na Praça de Maçarelos. Também NÓS-UP mantém a velada lúdica e políti-

ca do 25J: o jantar-festa começa a partir das 14:00h, com a presença de grupos musicais e cantautores. Como nota distintiva, a organizaçom política do independentismo celebrará um acto político contra a Constituiçom europeia e o actual modelo de UE no que falarã, aliás dum representante galego, militantes portugueses, castelhanos, bascos e catalãs.

#### Actos do BNG.

Mais um ano, o Dia da Pátria do nacionalismo institucional virá caracterizado polas análises sobre a conjuntura eleitoral e pola correlaçom de forças interna entre uns e outros sectores. Recém fechada a crise nos organismos de direçom com a constituçom dum novo aparelho nacional com caras renovadas para reforçar Anxo Quintana, o Dia da Pátria servirã para confirmar o novo papel do alaricano. Deslocado Beiras do seu papel de primeira fila, será o vozeiro da frente nacionalista o que tome a palavra na Praça da Quintana

no remate da tradicional manifestaçom. Para além da polémica interna, os dirigentes desta festa salientarã com eixos reivindicativos da jornada a exigência da dívida histórica do Estado para com a Galiza e a reclamaçom de um novo estatuto de autonomia.

No atinente à oferta cultural, Galiza Nova e a Fundação Galiza Sempre coorganizam o já mui conhecido Festigal, com um variado leque de actividades culturais e propostas musicais para gente de todas as idades. O câmpus sul volta a ser o cenário elegido para a festa.

#### Controlo policial e cerimónias oficiais.

A família real espanhola incide este ano na atençom directa a Galiza, realizando mais umha visita o 25J das muitas que já vimos neste ano e, mais em geral, desde que se iniciou a propaganda caritativa e paternalista com a Galiza trás o atentado do Prestige. A presença de altos representantes do Estado, entre

eles Rodríguez Zapatero, fará ainda mais minucioso o plano de controlo da populaçom vigorante em Santiago durante o Jacobeu com o chamado "Plano Director de Segurança". O helicóptero da policia espanhola leva boa parte de Julho a sobrevoar a cidade e som habituais os controlos das entradas, com registos de carros incluídos, por parte de unidades de intervençom deste corpo. Coincide aliás este importante desdobramento com a aceleraçom de processos judiciais contra militantes independentistas compostelanos e com a aplicaçom reiterada de sançom económicas por murais, pintadas, colagens e retirada de bandeiras espanholas de prédios públicos. Recordemos que este estado de alerta repressiva se vê intensificado polos habituais enfrontamentos de rua protagonizados pola mocidade independentista. No passado ano foram sabotadas várias centrais bancárias do centro da cidade com artefactos incendiários e praticaram-se duas detençom na manhã do 25.



# Feminismo debate-se entre a abolição e a regularização da prostituição

O debate que se está a produzir com força no feminismo galego por volta da prostituição nom é novo, mas ressurge a cada pouco. A União Europeia move-se entre dous modelos à hora de tratar o tema. Um é o abolicionismo, defendido na Galiza polo PP e PSOE, face o legalizador ou regularizador defendido no plano institucional polo BNG. No movimento feminista, sem embargo é mais difícil dar com umha posição única.

## Redacção

O que fazer com a prostituição? É o debate aberto, nos últimos tempos de maneira virulenta, no seio do feminismo galego. Dous posturas som em este momento as mais defendidas: abolicionista e legalizadora. Por unha banda está quem de jeito frontal exige a abolição da prostituição, defendendo medidas tais como a penalização dos usuários.

Por outra banda está quem, reconhecendo que o melhor que poderia passar-se é a própria abolição da prostituição, tem a certeza de que a regularização das condições de vida e de trabalho das prostitutas é um primeiro passo, ou mesmo quem vê este passo puro pragmatismo político. Em todas as suas variantes o debate está aberto, ainda que quiçá por medo nom parece acometer-se com todas as consequências.

Há poucos días, no parlamento

galego cenificavam-se estas duas posturas na tese sobre prostituição. Quando a deputada do BNG Ana Pontom explicava a postura das nacionalistas sobre a questão era apupada por um grupo de mulheres do colectivo Alecrim. A deputada nacionalista explicava que consideravam a prostituição como violência exercida contra as mulheres, mas também que cumpre reconhecer a sua existência e chegar a estas mulheres o acceso aos direitos laborais de qualquer trabalhadora, assi como as mesmas obrigações no atinente a fiscalidade e segurança social.

Em estes momentos, segundo o serviço de igualdade da Junta da Galiza, no país exercem a prostituição 8200 mulheres. De estas, o 83,3% prefeririam abandonar a actividade. Para o PSOE e para o colectivo Alecrim, a legalização de esta actividade suporia "avalar as teses dos que fam negócio com



as mulheres".

No entanto, o feminismo galego defende umha e outra postura sem encarar con valentia o debate. De facto, na tabela reivindicativa galega da Marcha Mundial das Mulheres, um tímido ponto que pede a elaboração de "campanhas

de deslegitimação dos usuários das prostituição como cúmplices do comércio e exploração das mulheres" é a referência mais salientável. O debate parece voltar com força. Os grupos de mulheres, o feminismo e a sociedade em geral deveram encará-lo.

# 'Lei do Solo' nom leva em conta considerações ambientais

## ■ NGZ

A modificação da Lei de Ordenação Urbanística e Protecção do Meio Rural que projecta a Junta "nom está a ter em conta considerações ambientais" segundo a ADEGA, colectivo que destaca a "incidência evidente no ambiente."

O organismo ambientalista reclama que o anteprojecto da chamada 'Lei do Solo' seja debatida polo Conselho Galego do Meio (entidade da qual a ADEGA foi excluída) e polo Conselho Económico e Social, assim como polos colectivos de defesa ambiental.

Entre as reformas que produzirá a lei estão a redefinição das categorias de solo rústico de protecção agro-pequária, protecção florestal e protecção paisagística, assim como a implantação de um regime que torne viáveis os estabelecimentos de aquicultura a instalar no litoral.

# Revista Murguia celebra primeiro aniversário

## ■ NGZ

A Associação Galega de Historiadores e Historiadoras (AGH) celebra este mês o primeiro ano de vida de Murguia, Revista Galega de Historia, con três números até o momento. Murguia tenta chegar ao conjunto da cidadania e à comunidade investigadora do País a história da Galiza e as disciplinas relacionadas como a geografia, a economia, o direito ou a antropologia. Salientam neste último número o estudo de um testamento em galego do ano 1422, a entrevista a Francisco Fernández del Riego e um texto de Xoán Carlos Garrido Couceiro sobre a recuperação da memória nas instituições.

# Alexandre Fernandes terá que pagar 6.180 euros por suposto incidente na luta contra a LOU

Atacam residência particular de Sílvia de la Fuente

## Redacção

No passado 22 de Junho celebrou-se no Julgado do Penal nº 2 de Compostela o julgamento contra Alexandre Fernandes por supostas "lesons e coacções" contra umha estudante na Faculdade de Económicas da mesma cidade. A multa definitiva ascende a 6.180 euros, logo de umha negociação com o advogado da acusação, que solicitava penas de prisom.

O julgamento desenvolveu-se

perante umha intensa presença policial, que impediu mesmo o acceso de jornalistas: perto de vinte policia de choque e três carrinhas vigiavam os exteriores do edificio onde se estava a realizar umha concentração em solidariedade com o acusado convocada polo organismo Ceivar.

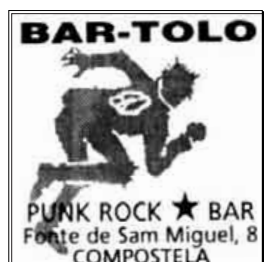
O militante independentista Alexandre Fernandes já fora expulso da Universidade de Santiago (USC) em 2002 e impedido de matricular-se em

qualquer universidade galega por três anos. O motivo aduzido pola reitoria consistia na suposta agressão à estudante Sílvia de la Fuente durante umha discussão, aspecto negado por Alexandre Fernandes e ainda pola única testemunha do acontecido.

Em representação de Ceivar, João Peres avalia o acontecido como um castigo contra o amplo movimento anti-LOU, personificado na figura do Alexandre e denuncia "a in-

xistência de umha separação de poderes real e a facilidade com que qualquer montagem político-policial deriva finalmente numha sanção exemplarizante".

Três días antes do julgamento, na madrugada de 19 de Junho, a portaria do prédio em que se encontra o domicilio particular da estudante Sílvia de la Fuente foi atacado com um artefacto incendiário, segundo informações recebidas polo portal galizalivre.org.



## Rede para a recuperação dos jogos tradicionais

### ■ NGZ

A biblioteca de Melide acolheu a fundação da Rede Galega do Jogo Tradicional no passado sábado 26 de Junho. Com a denominação de Brinquêdia (país de brinquedos), pretende divulgar iniciativas encaminhadas à "recuperação das práticas lúdicas tradicionais", assim como apoiar a constituição de federações desportivas em disciplinas tradicionais.

A Assembleia Fundacional, em convocatória aberta, foi apoiada por associações de desportos tradicionais e populares, centros de ensino e pessoas a título individual. Entre os acordos adoptados estão o de celebrar periodicamente um encontro nacional de jogos, a realização de actividades de formação e divulgação, assim como promover a investigação do património lúdico tradicional.

Os promotores e as promotoras constatarem um processo de recuperação do jogo tradicional na Europa, assim como a aparição de colectivos no País interessados na recuperação das práticas lúdicas em geral, entidades que pretendem apoiar e aglutinar. Outros acordos da Assembleia foi solicitar a adesão à Associação Europeia de Jogos e Desportos Tradicionais (AEJST) como membro observador.

## EN-Mocidade celebra décimo aniversário

### ■ NGZ

A organização juvenil de Esquerda Nacionalista (EN) cumpre dez anos desde a I Assembleia Nacional, celebrada a 15 de Maio de 1994 em Compostela. Com motivo do aniversário celebraram umha ceia de convívio em 24 de Julho, à qual assistiram pessoas de diferentes gerações e moços e moças que já participaram na organização.

O acto contará com a intervenção política do secretário nacional de EN, Alberte X. Rodríguez Feijoo, e Saul Santim, porta-voz nacional da organização juvenil.

# Activista Nunca Mais Lugo condenado a mais de um ano de prisom

### Redacção

O dia 2 de Julho fazia-se pública a sentença do Julgado penal nº 2 de Lugo que condenava a 1 ano e dous meses de prisom e a 600 euros de sanção a Bernardo Valdés Paços, professor da usc, por um delito de "lesons" e outro de "atentado contra agente da autoridade" nos altercados que se produzirom durante a visita de Mariano Rajoy quando este ainda era vice-presidente do Governo Espanhol. A condena nom será efectiva pois ao nom possuir Valdés Paços nengum tipo de antecedentes penais nom ingressará em prisom. Algo semelhante ocorre com a sanção económica, já que o acusado depositou faz tempo umha quantidade de 1142 em conceito de fiança, polo que nom terá tamém que desembolsar mais quantidade a partir da sentença.

Novas da Galiza informou o mesmo dia que o advogado comunicava a

Valdés Paços a sentença do conteúdo da mesma a través de Galizalivre.org. Tras poder falar com el, Valdés Paços amosava-se tranquilo e confiado nas possibilidades de resolução dum próximo recurso. Fontes de Nunca Mais Lugo assi mesmo si que reconheciam em privado ver-se surpreendidas pola desproporcionalidade da sentença à que qualificarom de "política e injusta". Mais quando no mesmo juízo os polcias testemunhas caíram em variadas contradicções óbvias e quando as outras pessoas em principio imputadas nem siquer fõrom processadas.

Recordamos aos nossos leitores que a visita de Mariano Rajoy produz-se o 8 de Fevereiro de 2003 com a crise do Prestige ainda de actualidade e detentando el a responsabilidade mais aguda e directa em toda a gestão do desastre. Esse dia Nunca Mais convoca a um cento de pessoas na praça onde está o prédio em

que Rajoy vai dar umha conferência e apresentar um livro do Partido Popular. Diante a escasez de efectivos policiaes e a sua descoordinação vários manifestantes atingem zandar o carro do vice-presidente sem golpeá-lo polo que este debe fugir por becos da zona velha de Lugo. Posteriormente e tras receber reforços de todos os corpos repressivos existentes em Lugo o carro pode entrar, mas protegido polos escoltas que fam uso indiscriminado de "punhos americanos" e ensinam a alguns manifestantes as suas pistolas. Neste momento os policiaes agredem a Valdés Paços quem sofre durante uns dias umha forte hinchazom na face.

Posteriormente vários membros de Nunca Mais, independentismo e bng som objecto de cartas do julgado onde se lhes chama a declarar tam só por ser reconhecidos em fotos de jornais. Algumha das pessoas que tentam ser processada nem siquer

lhe chega a carta com os seus dados correctos e na que lhe falta o número de documento de identidade. Diante da impossibilidade de provas o caso desses imputados é processado decidindo a fiscalia continuar apenas com o juízo de Valdés Paços. Recordamos tamém aos nossos leitores que o responsável destas actuações foi o subdelegado do Governo em Lugo, o sr. Labrada, quem declarou na prensa a necessidade de reforçar os corpos policiaes tras essa visita e o de buscar responsabilidades a qualquer preço. Fontes nom oficiaes do ambiente nacionalista luguês falam assi mesmo dum recrudescimento visível da repressom nesta cidade já que ao caso de Valdés Paços haveria que engadir os três sindicalistas condenados a penas desproporcionadas e às testemunhas do caso dos tres sindicalistas e aos que ao parecer estam começando a chegar cartas para um próximo juízo.

## Árias Curto encadeia-se na fazenda de Lugo

### Redacção

Antom Arias Curto, exlíder do Exército Guerrilheiro do Povo Galego Ceive, e os seus irmaos José e Joam Arias encadeiavam-se o dia 1 deste mês a uns radiadores do primeiro andar do prédio que a delegação de fazenda tem na cidade de Lugo. Exigiam a aplicação do direito de retracto legal a abertura dum novo prazo de 5 meses para poder partilhar na recuperação da nave-talher da sua propriedade que o Estado vem de embargar-lhes.

Em 1993 quando Arias Curto ainda estava em prisom como dirigente do EGPGC o inspector de fazenda Montalvillo Diaz impom aos irmaos Arias umha sanção de 310.000 euros por impagamento do IVE. A multa foi taxada arbitrariamente definindo o talher de reparaçoms como concessionário de automóveis. Após múltiplos recursos a sanção reduzia-se a 90000 euros impagáveis nos prazos impostos. É nesse momento quando a chefe de recadação Teresa López Garcia executa a orde de embargo e saca a nave dos irmaos Árias a subasta, nom respeitando os prazos legais vigentes. A nave resultava finalmente adjudicada em subasta ao empresário Tomás da Lama por um valor aproximado de 56000 euros embora esta quantidade é metade do seu valor real. Esta pessoa é proprietária do concessionário

Volkswagem em Monforte e dedica-se ao negócio imobiliário circulando rumores por Monforte pola sua relação com o branqueio de dinheiro do narcotráfico.

As tres e um quarto do mesmo dia efectivos policiaes desalojavam aos irmaos Árias da delegação, apresentando-se na mesma a plana maior da Policia Nacional luguésa. Novas da Galiza pudo falar com Antom Árias Curto no mesmo encadeiamento e este amosava-se tranquilo embora nom confiava em ser recebido nesse momento por nengumha instância de Fazenda. Jornalistas ali presentes confirmaram a Novas da Galiza que a policia já tinha feito um tento de desalojo com certa actitude de agressividade mas que a presença maciça de jornalista fez que desistiram do primeiro intento. Finalmente os irmaos Árias foram levados à esquadra policial onde passaram um par de horas e foram identificados.

## Sentença reconhece direito do plantel de Álvarez a receber salários em atraso

### Redacção

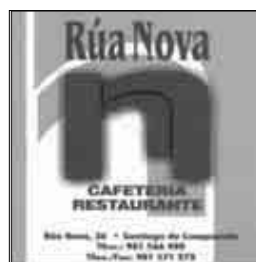
A sentença emitida polo Julgado de Instrucção Número 1 determina que a totalidade dos trabalhadores e trabalhadoras que ficavam no Grupo de Empresas Álvarez (GEA) antes do seu encerramento devem ser indemnizados com perto de seis mil euros por pessoa, por causa dos salários nom pagos.

Após duras mobilizações e iniciativas de todo o tipo, esta sentença é o resultado do trabalho sindical que abriu dous processos judiciais encaminhados, principalmente, a que o plantel de trabalhadores e trabalhadoras fosse o primeiro a receber a dívida da empresa, que ultrapassa cento e vinte milhons de euros.

Na CIG celebram esta pequen-

na vitória, já que existe a possibilidade de recurso por parte da Tesouraria da Segurança Social, que arrecadou o dinheiro obtido polo leilom dos bens embargados à empresa. No fecho da edição deste número o ente público ainda nom tinha movido peça.

GEA contava com quatro fábricas em Vigo (Mohasa, Santa Clara, Vanosa e Povisa) e outra en Arcade (Pontesa), em que trabalhavam 750 pessoas antes de ir à falência. O progressivo desmantelamento da empresa reduziu até este número os milhars de contratos que mantinha historicamente, quando era umha referência ineludível entre os focos de atracção de emprego do sul da provincia de Ponte Vedra.



## reportagem

# Jacobeu

## investimento público para benefício privado

*Governo Fraga fortalece sectores turístico e serviços frente os produtivos*

*A Conselharia de Turismo e Comunicaçom Social segue a insistir a estas alturas do ano 2004 que graças o Jacobeu vam visitar a Galiza seis milhons de pessoas. Estimou a Junta que estos visitantes vam seixar 3.600 milhons de euros em ingresos no país. A administraçom move cifras milionarias*

*fazendo uso do patrocinio privado de empresas. O pretexto é a activaçom da economia galega e o incremento do Produto Interior Bruto do país. Os recursos para a organizaçom do macro evento som públicos na sua maior parte, os beneficios, para as empresas privadas, sendo mínima o bene-*

*ficio para a cidadania. Umha cidadania que sim sofre, quando menos em Santiago de Compostela, os inconvenientes de umha cidade tomada polas Forças de Segurança do Estado e cujos serviços básicos som ocupados em beneficio alheio. A vizinhança nom tem importância. É O Jacobeu.*

### Redaçom

A Direcçom Geral de Turismo insiste a estas alturas do Jacobeu de 2004 em que se vai alcançar a cifra de seis milhons de visitantes na Galiza, e que deixarám no país uns ingresos aproximados de uns 3.600 milhons de euros. A Conselharia de Cultura destinou dos seus orçamentos 160 milhons de euros à celebraçom do evento, aos que há que somar os provenientes da nova fórmula habilitada exclusivamente para "Anos Santos": o financiamento privado achegou 14 milhons de euros para a celebraçom. Quem xere todo este capital é a Sociedade Anónima de Gestom criada a tal efeito pola Junta da Galiza.

### As contas da S.A.G. Jacobeu

Umha Sociedade de Gestom que, segundo o próprio informe Conselho de Contas do ano 1999, elaborou os seus orçamentos sem rigor, recomendando "maior seriedade nas suas contas". A situaçom fiscal da Sociedade que gere o Jacobeu "é incerta", indica o Conselho de Contas, quem pom aliás de manifesto que o organismo publico non utiliza o concurso publico para fazer as suas contrataçom. A recomendaçom do órgao consultivo incide em que



*O sector turístico é, a dia de hoje, umha das apostas económicas mais importantes do governo do PP e foi em reiteradas ocasiom invocado polos líderes do PSOE como soluçom aos graves problemas do País*

"a sociedade deve gerir as suas contrataçom de um jeito publico para permitir que qualquer fornecedor interessado puder apresentar as ofertas que estimar pertinentes". Isto vem sendo o mesmo que reconhecer que o Jacobeu fai a maioria das contrataçom polo procedimento de negociaçom, sem concurso publico. Diz também o Conselho de Contas da Junta de Galiza sobre a auditoria do ano 1999 que na Sociedade

**O Jacobeu fai a maioria das contrataçom polo procedimento de negociaçom, sem concurso publico**

Anónima de Gestom do Jacobeu "as decisom de contrataçom de bens e serviços deveram basearse em razom objectivas e contrastáveis". É especialmente significativo que for um organismo dependente do governo galego quem puger por escrito no seu informe estas chamadas de atençom. A Sociedade Anónima do Jacobeu geriu no ano 1999 a cifra de 71 milhons de euros. Fora do que poda ser umha melhor ou pior gestom, com toda a

importância que tem a utilizaçom de recursos públicos, a Junta pom a justificaçom para a celebraçom de este evento no impulso da economia galega. Beneficios sim... Mas para quem?

### Turismo e economia

O sector turístico é, a dia de hoje, umha das apostas económicas mais importantes do governo do PP e foi em reiteradas ocasiom invocado polos líderes do PSOE como soluçom aos graves problemas do país. Pérez Touriño tem manifestado que "o turismo é um dos sinais de identidade da Galiza futura". O governo galego pula porque neste sector se apoie um dos motores mais importantes da economia, assegurando que é capaz de gerar em momentos determinados mais do 20% do PIB do País.

A finais do ano 1990 as actividades do sector serviços fõrom as protagonistas do desenvolvimento económico da Galiza, dando emprego em 1998 a umhas 480.000 pessoas, um 52% da povoaçom ocupada. O Jacobeu tem umha influência notável no sector turístico e no de serviços, especialmente na hotelaria, nos transportes e no comércio. O resultado ansiado inspira-se numa umha regra de



três bem simples: se o turismo incrementa o PIB, e o Jacobeu fai o próprio com o primeiro, é obvio pensar que o Jacobeu influirá no PIB da Galiza. Mas a regra de três nom funciona. A Administração pública, como vimos, investe moitos recursos neste sector, mas quem obtém a rendibilidade e recebe os beneficios destes investimentos é sempre o sector privado. Isto o que significa é que os fundos públicos estam a ser investidos, como

**A administração  
move cifras  
milhonarias fazendo  
uso de dinheiro  
público e do  
patrocínio privado  
de empresas  
interesseiras**

os 71 milhões de euros antes mencionados, para o enriquecimento de umhas quantas empresas que vivem do turismo. As contas do "Ano Santo" de 1993 servem como exemplo do que acontecerá sem dúvida quando se fixer a análise de este 2004.

O auge do turismo na Galiza está, em este momento, a jogar contra o desenvolvimento de outros sectores económicos. Assim, o turismo tem-se consolidado como a pretensa solução à crise estrutural de muitas economias locais, representando umha alternativa à desaceleração dos sectores agrícola, pecuário e pesqueiro..

#### A criação de emprego

Outro dos mitos recorrentes que circulam em relação ao sector

## Os números do Jacobeu

Os gastos do Ano Santo de 1993 ascenderam à cifra de 15.090 milhões das antigas pesetas, o que supujo umha desviação no gasto do 290% face o orçamento inicialmente projectado, de 5.072 milhões. A dívida adquirida com os bancos por tal esbanjamento foi de 2.750 millhons de pesetas, e as per-

**Os gastos do Ano  
Santo de 1993  
supugêrom umha  
desviação no gasto  
do 290% face o  
orçamento  
inicialmente  
projectado, de  
aproximadamente  
30 millhons de euros**

das ascenderam aos 2.128 milhões, sempre falando na antiga moeda. Visto este panorama, a Sociedade de Gestom do Plano Jacobeu semelhava ter poucas saídas: a quebra era iminente. Mas a decisom pola que se optou foi o desvio de outras partidas orçamentárias do governo Fraga para este organismo com a intenção evidente de salvar o défice.



A Conselharia de Cultura destinou dos seus orçamentos 160 milhões de euros à celebração do evento

turístico em geral e à celebração do "Ano Santo" em Compostela é que repercute na criação de emprego e que aumenta a sua estabilidade. Esta afirmação tem a sua cara. É em certa medida certo. O Conselho das Comunidades Europeias considera o turismo um sector de importância económica e social no marco da política de criação de emprego. Na Uniom

Europeia estes sectores oferecem mais de oito milhões de empregos directos a tempo completo. Pode que esta seja a realidade nos restantes países da Uniom, mas nom na Galiza nem muito menos em Compostela. A criação de emprego no sector turístico e de serviços, é nesta cidade, precário e temporal, como insistentemente vêm afirmando as centrais sindicais

nacionalistas. Se isso é assim em relação com a actividade turística em geral, que se desenvolve fundamentalmente, nuns meses determinados, sobra dizer o que se passa com o Jacobeu, celebrado com intervalos de anos. Contratos temporais, incumprimento das jornadas laborais, exporam...som só algumas das palavras que poderiam citar-se em relação ao emprego em

estes sectores. A mesma empresa de turismo INCOLSA, dependente do Concelho de Santiago, recibiu recentemente numerosas críticas por parte do sindicato CIG, quem a acusou de numerosas irregularidades nos processos de contratação de pessoal, e de primar os contratos eventuais apesar de ser a actividade da empresa permanente e nom estacional.

**DISTRIBUIDORA TEXTIL**

**avante** Apartado 481  
32070 - Ourense  
Nº 019 419 338

Preenche este cupom, recorta-o e envia-o ao endereço aqui indicado. Fai o teu pagamento mediante ingresso bancário na conta número 20800261280000206544 de Caixa Nova (acrescentando 3 € de gasto de envio) ou bem contra-reembolso (somando 6 € de gasto de envio) No seu caso, anexa cópia do justificante do ingresso.

**Num. Referência:**  
**Cor:** **Talha:**  
**Nome:**  
**Apelidos:**  
**Endereço:**

**LOGO COMITÉ REVOLUZIONAREO ARREDISTA DA HAVANA**  
**CAMISETA AZUL OU PRETA**  
**7 EUROS**

**GALIZA CEIVE**  
**CAMISETA AZUL OU PRETA**  
**7 EUROS**

**A FOUCE PERIODICO GALEGO**  
**CAMISETA AZUL OU PRETA**  
**7 EUROS**



# Seis milhões de turistas...



O macro-evento só serve para incrementar a economia de uns quantos, consolidando sectores já fortalecidos, como o turismo, os serviços e o comércio

***O Governo da Junta semelha mais preocupado em projectar umha imagem de Galiza cultural, espanhola, pretensamente cosmopolita e próspera, do que em criar umha economia sólida e firme e investir em uns sectores de base que contribuíam para a melhora social do País***

umha actividade económica de 797. Sam Genjo registava um índice turístico do 167, com umha actividade económica do 27, enquanto as cifras correspondentes à cidade da Corunha eram, respectivamente, de 564 e 898. A conclusom dá nas vistas: O turismo nom é a panaceia que se pretende apresentar e nom supom um reforçamento significativo da economia produtiva.

O Jacobeo influi no turismo, isso é certo. E que o turismo influe no PIB também é certo. Porém, a influência positiva na economia galega nom é tal. O macro-evento só serve para incrementar a economia de uns quantos, consolidando sectores já fortalecidos, como o turismo, os serviços e o comércio (a cada mais concentrados em maos de empresas transnacionais) e aumentando as desigualdades sociais, devido a temporalidade dos contratos laborais. Contribuí também nesta medida o esquecimento da Junta para com outros sectores como a gadaria ou a pesca, bastante menos favorecidos do que a hospedaria e as empresas de viagens. O Governo da Junta semelha mais preocupado em projectar umha imagem de Galiza cultural, espanhola, pretensamente cosmopolita e próspera que atraia pessoas e quartos rápidos cara as arcas de sempre, do que em criar umha economia sólida e firme e investir em uns sectores de base que contribuíam para a melhora social do País.

Seis milhões de visitantes é a cifra oferecida pola Direcçom Geral de Turismo para este 2004. Seis milhões de pessoas que tirarám fotos no Obradoiro, subirám por Praterias à Quintana, aguardarám umhas horas na ringleira para atravessar a Porta Santa, darám um passeio polo Franco e arredores até a tardinha... Entom apanharám o autocarro que os leva de regresso. O turismo que atrae o Jacobeu e o Caminho nom deixa beneficios notáveis signi-

ficativos em este âmbito. O peregrin emprega os albergues para pernoitar, enquanto os visitantes que a cathedral e os seus arredores recebem a diário fam pouco mais do que isso. Os beneficios que criam orientam-se em grande medida para o sector do transportes, pois há que lembrar também que se esta a dar umha desviaçom de estas pessoas cara os hotéis de outras zonas, como as Rias Baixas. Também é certo que esse turismo de nível alto ali-

menta as numerosas cadeias hoteleiras transnacionais que ocupárom como fungos a paisagem urbana. AC, NH ou Hesperia apropriárom-se de inúmeros espaços da cidade, algum de grande valor histórico (é o caso do Convento das Oblatas) para lho brindar ao turismo de alto nível e excluir a vizinhança da cidade, que sofre a presença permanente da Unidade de Intervençom Policial espanhola e umha ordenança municipal restritiva

com a liberdade de expressom por obra e graça da "necessária higiene" em favor do turista. No respeitante a esta questom, a própria associaçom de hosteleiros de Santiago e comarca já tem protestado ante o alcaide polo elevado número de hotéis de luxo concentrados em Compostela. Santiago registou no 1999 um índice turístico de 416 e umha actividade económica do 256. Em este mesmo ano o turismo em Vigo ascendia ao 387, com

www.novasgz.com | novasgz@novasgz.com | Telefone: 639 146 523



Preenche este impresso com os teus dados pessoais e envia-o a NOVAS DA GALIZA, Caixa dos Correios 1069 (C.P. 27080) de Lugo

1 Ano = 12 números = 20 euros  Assinante Colaborador = \_\_\_ euros

Nome e Apelidos  Telefone

Endereço  C.P.

Localidade  E-mail

Nº Conta

Junto cheque polo importe à ordem de Minho Média S.L.

**Assinatura**

Parte da estrada decorreria polo Esteiro do Tambre, proposto para a Rede Natura 2000

# Junta projecta em Noia umha estrada de grande impacto no meio

O projecto da Variante de Noia, elaborado pola Conselharia de Política Territorial, é umha estrada de circunvalaçom da vila que a uniria com a futura Via de Alta Capacidade até Briom. Ambos viais som "compromissos" recolhidos no chamado Plano Galiza, para a "melhora das infraestruturas"

da Barbança norte.

Em 17 de Março, o Diário Oficial de Galiza publica os estudos informativo e de impacto ambiental da Variante de Noia. No anúncio da Conselharia de Política Territorial constam quatro tracejamentos diferentes para este vial, em três deles contem-

pla-se a construçom de viadutos sobre a Ria de Noia. A Conselharia estabeleceu como preferente o segundo, que possui 3.687 metros de longitude e que conta com um viaduto sobre a Ria de Noia de 1360 metros de extensom. Este último é, sem lugar a dúvidas, o aspecto máis polémico da Variante.

## José do Traba

Segundo se recolhe no próprio estudo informativo da Junta, a realizaçom do viaduto poderia ocasionar, na sua fase de construçom, "danos temporais ao marisqueio, polo que se contemplan medidas correctoras", como indemnizar os

trabalhadores e trabalhadoras afectadas do sector extractivo. O mesmo estudo oficial prediz um possível deterioramento da qualidade das águas, incidência nos fundos ou modificaçom das correntes marinhas.

Nun anexo do estudo informativo indica-se que, com a construçom do viaduto, poderia-se originar um processo de erosom na praia da Barquinha e na Ponta Abrunheira -de onde partiria o viaduto- devido ao aumento de velocidade das

correntes. Entretanto, na Punta Testal, onde desembocaria o viaduto, sufriria-se o processo contrário, já que, ao ver-se reducida a velocidade das correntes, provocaria-se um previsível incremento da sedimentaçom, com a conseqüente reduçom de calados. Cumpre acrescentar que a praia de Testal veria-se condenada irremediavelmente à sua desapareçom. Aliás, também se reconhece um

incremento, ainda que mínimo, do processo de colmatagem da Enseada de Noia.

A altura do viaduto projectado, de tam só 1'70 metros em preamar, impediria o passo de grande parte das embarcaçom ao interior da enseada noiesia. A existéncia do viaduto também suporá a desapareçom do escasso

**Algumhas  
construçom  
vam ficar  
praticamente  
soterradas polo  
betom, porque  
a futura via  
irá, em alguns  
trechos, sobre  
taludes de 18  
metros de altura**

horizonte de mar que lhe resta a Noia, posto que a visom da vila verá-se totalmente alterada pola preséncia, na mesma boca da enseada, dumha barreira de pilotes de betom.

O tracejamento da Variante também decorre entre núcleos habitados, como é o caso de Eiroa ou Taramancos. Desta aldeia era natural o insigne Antom Avilés. A estrada transcorrerá a escassos metros das vivendas e mesmo obrigará a derrubar pequenas edificaçom. Algunhas das construçom existentes vam ficar praticamente soterradas polo betom, porque a futura via irá, em alguns trechos, sobre taludes de 18 metros de altura. Outros lugares do municipio, como Barquinha, ficarám cercados pola estrada e isolados do resto da vila.

A organizaçom ecologista Adega



A Variante decorreria polo meio de núcleos habitados e estragaría a paisagem da Ria de Noia

## as chaves ►

- Em alguns trechos, o trazado vai sobre taludes de 18 metros de altura, polo que soterrará as casas existentes.
- A Variante irá polo meio de núcleos habitados, a escassos metros de vivendas.
- A construçom do viaduto pode afectar o marisqueio, modificará as correntes e deteriorará a qualidade das águas e os fundos marinhos.
- A altura do viaduto é de 1'70 metros em preamar.

**O viaduto nom soluciona o problema, simplesmente desloca geograficamente a sua incidéncia de umha zona a outra. Também suporá a desapareçom do escasso horizonte de mar que lhe resta a Noia**

  
**ALTO minho**  
associaçom cultural  
Rua Catezal, nº15 - Apdo 289 Ligo  
alminho@25.org / www.25.org/alminho

  
**A PENEIRA**  
RUA TRAS DE SAJOME  
SANTIAGO

**O RINCOM  
DO SEDENTO**  
RUA M. LUISA DURÁN MARQUINA  
IZONA ESTADIO DE RIAZORI  
CORUNHA

Centro Social  
**Henriqueta  
Outeiro**  
COMPOSTELA  
Quiroga Palacios, 42 (rés do chao)  
☎ 981 563 286

**A Peneira**  
Xornal Galego  
de Información Xeral  
[www.apeneira.com](http://www.apeneira.com)



O Concelho apagou, en mais de unha ocasión, os muros da Plataforma Pola Defensa da Ría



Parte do tracemento transcorrerá polo Esteiro do Tambre, proposto para a Rede Natura 2000

considera inaceitável esta variante, entre outros motivos, polo seu gravísimo impacto ambiental sobre o "Lugar de Interese Comunitario" (LIC) do Esteiro do Tambre, já que parte da futura estrada decorrerá por este espaço natural. O nivel de proteçom ambiental dos espaços LIC, propostos para a Rede Natura 2000, establece a obriga de manter nun estado de conservaçom favorável aos tipos de hábitats naturais que fixerem parte de cada espaço. A construçom de um viaduto de mais de um quilómetro afectaria, irreversivelmente segundo Adegas, todo o contorno. A razom principal para a construçom desta infraestrutura, segundo manifestam da Junta e o PP noiês, é evitar o colapso do tránsito polo centro de Noia e, assi, solucionar as retençoms que se dan nos meses do Verao.

Porém, Adegas considera que o viaduto nom soluciona o problema, simplesmente desloca geograficamente a sua incidência de unha zona a outra.

**Reaçom popular**

Ha vários meses constituiu-se a Plataforma pola Defensa da Ría de Noia e Muros, colectivo que organiza às Quintas feiras e Sábados concentraçoms diante da casa consistorial noieira para patenteiar a sua oposiçom a esta infraestrutura. Também organiza assembleias informativas abertas ao conjunto da cidadania, mesas redondas com políticos, que som boicotadas polo PP, além de outro tipo de actos da mesma natureza. Na Plataforma pola Defensa da Ría decantam-se por que se estude a fundo unha alternativa que concite un maior consenso e que esta decorra polo

interior da comarca. Também denunciam o obscurantismo e a inflexibilidade das administraçoms autonómica e local neste tema. No mês de Março, unha delegaçom dos vizinhos e vizinhas afectadas entrevistouse en Compostela com o presidente da Junta, Manuel Fraga, para solicitar-lhe o estudo de outras alternativas de menor impacto. O mandatário galego respondeu-lhe com frases do estilo de: "O dinheiro dos galegos nom está para ser esbanjado" ou "a Variante fará-se polas boas ou polas bravas, ainda que for com a Guarda Civil". As demandas deste colectivo popular som apoiadas por outros movimentos sociais do País, como Adegas ou Burla negra. O pasado domingo 11 de Julho, centos de pessoas marcharam a pé desde a aldeia de Eiroa até Taramancos, numha manifestaçom en contra do trazado da Variante. Da Plataforma pola Defensa da Ría consideram que unha alternativa polo interior vertebraria melhor a comarca. No atinente aos interesses que se movem trás o trazado da Junta, há sérias suspeitas de operaçoms urbanísticas. A gente da comarca é conhecedora de que o Grupo Mahía possui terrenos próximos à futura Variante. Aliás, esta estrada desembocaria a poucos quilómetros de Portosinho, localidade caracterizada pola sua vertiginosa turistificaçom, que conta com um clube náutico e na que Mahía dispom de numerosos imóveis para a sua venda. Outro dos grandes beneficiados é a empresa Eroski, que projecta construir um centro comercial em Agra de Barro, em Noia. Un dos accesos da Variante estará situado a poucos metros dos terrenos que adquiriu a empresa basca para a construçom do centro comercial.

**Aldeia ourensá de Santa Cruz, umha outra vítima das grandes infraestruturas de transporte**

*Entre a balbúrdia entusiasta do Plano Galiza à que os três grandes partidos institucionais se somam, com os habituais debates de investimentos, promessas e prazos, algunhas vozes entrecortadas e silenciadas polos meios de maior difusom pulam por se fazer ouvir. É o caso da vizinhança de Santa Cruz de Arrabaldo, umha aldeia do concelho de Ourense que se prepara para ser literalmente partida polas obras da futura auto-estrada a Santiago.*

**J.M. Lopes**

Já em 1995, a ponto de se rematar a auto-via que une Ourense com Vigo, técnicos do concelho das Burgas desenharam o enlace dam mesma com a futura auto-estrada cara Santiago, a A-52. Misteriosamente, umha vez licitado o tramo Santiago-Doçom de dita infraestrutura, a CPTOPV decide mudar o trazado e realizar o enlace partindo pola metade a aldeia de Santa Cruz, o que afectaria quarenta e umha casas e derrubaria quatro. A obra afectaria aliás um jazigo de época romana e outro do neolítico, para além de passar a rentes das conhecidas ferveças do Vinhao, de grande valor histórico e ecológico. Privada de grandes apoios, ante o consenso de fundo que motivam as grandes infraestruturas rodoviárias, a vizinhança decide-se a se organizar por conta própria e começom com pequenas medidas de pressom. As primeiras assembleias tomam um carácter ordinário e passam a se reunir com representantes do concelho, a Deputaçom Provincial, a Conselharia e os partidos da oposiçom institucional. Estes, manifestando o seu apoio às reivindicaçoms viciniais, seguiron aplaudindo na prática o trazado oficial por ser o de menor impacto, já que a alternativa proposta exigiria umha curvatura excessiva. Para o portavoz da vizinhança, as reunions mantidas com Núñez Feijoo -que rematárom em largas e faltas de concreçom-, J.L. Baltar e o concelheiro de Obras Públicas Rodríguez Cid fõrom umha pura comédia teatral. Com o convencimento de propor umha alternativa viável, vizinhos e vizinhas recorrem a umha nova fórmula que variaria o enlace cara Feás, sito na estrada comarcal Ou-402 (Ourense-Cortegada), para evitar a curvatura antes dita. Apesar de os seus argumentos serem incontestáveis, o PSOE, com o que se entrevistam, dá a calada por resposta.

**Os interesses de fundo**

A pouco que riscarmos nos actores em jogo damos com umha realidade sobradamente conhecida. Por sobado, nom resulta menos importante lembrar que o 70% do Plano Galiza vai destinado a grandes infraestruturas,

na sua maioria aprovadas em datas anteriores ao atentado do Prestige. Tampouco é ocioso lembrarmos que as mobilizaçoms populares galegas em defesa de núcleos populacionais habitados contra auto-estradas, plantas de gás, portos ou encoros som sistematicamente ignoradas polo poder político e económico, que as culmina por cima da vontade das populaçoms afectadas. Tam só episódios de conflituosidade social intensa, amplos apoios partidários ou choques violentos -foi o caso da empacotadora de Guijar e Vila Boa- inclinam a balança em favor dos habitantes de bairros e parróquias. Neste caso há ainda outros dados bem concretos: o misterioso cámbio do trazado original bem pudo dever-se a serem os terrenos polos que este passava propriedade da poderosa Bodegas Arnoya, um dos maiores produtores de vinho da comarca do Ribeiro. Com o novo trazado, a saída da auto-estrada situará-se precisamente acarom das suas terras, com o que é possível umha revalorizaçom das mesmas. Se formos mais aló, entenderemos também a negativa a aceitar a saída proposta pola vizinhança só 300 metros mais abaixo, na estrada direcçom a Cortegada: esta afectaria umhas graveiras de COPASA, polémicas no seu dia por carecerem de autorizaçom (Lembremos as estreitas vinculaçoms desta empresa com o PP, o que a levou a obter concessom de obras na Cidade da Cultura, como diziamos no NGZ nº 18).

**A mobilizaçom**

Sem resignar-se, a vizinhança tem dado passos já fora dos corredores e gabinetes. Durante todo o mês de Junho pugérom-se mesas informativas no centro da cidade; assistírom também com propaganda a comícios do PP, onde fõrom convidados a se marchar. Tam só NÓS-Unidade Popular se decidiu até dia de hoje a umha implicaçom directa com Santa Cruz de Arrabaldo. Além de realizar pronunciamentos públicos contra a construçom do conjunto da infraestrutura, a organizaçom independentista tem estabelecido um canal de colaboraçom permanente com os e as afectadas. No passado 12 de Junho, as e os independentistas colaborárom na organizaçom dum roteiro pola zona ao que assistírom umhas dúzias de pessoas.

# No 60 aniversário do 'Sempre en Galiza'

*Cumprem-se seis décadas da publicação no exílio da obra de referência do nacionalismo galego ou, por dizê-lo de outra maneira, seis décadas de vicissitudes do nacionalismo organizado baixo a longa sombra da que ainda hoje é, para muitos, umha bíblia que encarna as essências ideológicas do nosso projecto colectivo. Fôrom e som muitas as linhas escritas sobre o que foi*

*chamado "livro collage", pola impossibilidade de o encaixar num determinado género literário ou político, e muitas as incursões que tencionáram dissecionar o pensamento que nas suas páginas deitou o rianjeiro. Nós faremos por prescindir, quanto possível, dos lugares comuns e das ideias mais tópicas que adereçam estas seis décadas em constante companhia (compan-*

*hia activa e inspiradora) de Castelao e o seu pensamento. Do que se trata, antes do mais, é de discernir a originalidade da sua teorização e de compreendermos em que medida traduz as pulsações e aconteceres da etapa na que foi concebido; de revisarmos a sua actualidade; finalmente, de analisar o seu papel como símbolo e encarnação do país em andamento.*

José Manuel Lopes

## Mais alá das palavras

Umha primeira condição da obra que analisamos é que vai, se se nos permite dizê-lo, muito além de si mesma. Existem produtos humanos com importante carga teórica ou valor estético que aginha perdem os seus perfis mais nítidos para se erguerem em referentes colectivos alicerçados em centos ou milhares de adesões íntimas individuais. Como essas canções protesto cuja transcendência artística deixamos espontaneamente de parte por associá-las com capítulos, eventos ou lutas de grande significação, ou como esses líderes cuja efigie - associada a certos valores e princípios - ensombrece ou apaga os seus textos e achegas políticas, o 'Sempre en Galiza' viu-se devorado pelas peculiares circunstâncias do seu parto e difusom. Afortunadamente devorado, dizemos nós, porque ao contrário do que tantas vezes se tem passado na história do nosso nacionalismo, autor satisfeito no diletantismo e impotência da escrita, as palavras fôrom só isso, palavras, numha maré convulsa de decisoms, implicações e aconteceres. Lembremos que as reflexões que abrem o livro nascêrom nas dores e ansiedades do exílio, rodeadas dos "páramos calcinados" nos que Castelao viviu os rigores do biénio negro, nos que se segue a teorizar e a desenhar açom política e marcos programáticos. Nom perdamos tampouco de vista que se continua contra a ameaça crescente do fascismo, com a implicação absorvente e vital na organização contra a barbárie, com a pluma acesa pelas dores dos irmaos assassinados, com os padecimentos físicos da pobreza e a cegueira. No 'Sempre en Galiza', em geral na obra castelaoniana, estão sempre presentes as achegas político-ideológicas que tantos estudiosos têm abordado: a definição objectiva da nação, o pacifismo anti-imperialista, o populismo ruralista, o interclassismo progressista...som muitíssimos os elementos que o empa-

rentam em filiação directa com os primeiros grandes teóricos do nacionalismo, quer na caracterização da Galiza elaborada polo sector conservador (Risco), quer nas filias republicanas e federais (Vilar Ponte). Mas, a diferença dos seus predecessores, aqui as teorizações salpicam-se da prática, modulam-se em muitas ocasiões em funçom dos ritmos políticos. E empapam-se, nom esqueçamos, de umha vinculação afectiva com quem sofre e a Galiza real das classes populares que nom achamos nem de longe em outros companheiros de viagem, atitude vital do rianjeiro que transparecem pedagogicamente até as 'Cousas' mais sintéticas e as láminas de apariência mais inócua, como pendons desse galeguismo místico que empapou tantos militantes de preguerra.

E ainda há mais: se a história de 'Teoria do Nazionalismo Galego' ou de 'Doutrina Nazionalista' nos remite precisamente a isso, ao plano doutrinário, ao debate mais ou menos acalorado entre umha minoria intelectual que vinha de descobrir a Galiza desenhando umha causa colectiva, o 'Sempre en Galiza' encarna um movimento que alcançou certa fase de madurez e desenvolvimento: o que se vinculou ideológica e praticamente à esquerda, o que foi motor fundamental na consecução do Estatuto de Autonomia, o que estava a desenhar ainda em germe umha pequena comunidade nacional passando 'da cantiga à arenga', como ilustrativamente expujo um historiador, e o que contribuiu para a defesa da República achegando o melhor dos seus homens à causa frentepopulista. Mas também o que, em tempos de cerco e decadência, fai por nom esquecer a necessária organização e política nacionalista na Terra. Esta outra fasquia, que nom fai parte explicitamente dos conteúdos do livro, acompanha o 'Sempre en Galiza' até dia de hoje de maneira recorrente. No mesmo ano em que sai do prelo em Bos Aires é constituído na vizinha Montevideo o Conselho da Galiza, órgao dumha



Entrega das Medalhas Castelao 2004. A direita espanhola apropria-se reiteradamente da figura do rianjeiro

legalidade vulnerada e orientado 'para que a Galiza recupere o antes possível os seus direitos democráticos de autodeterminação política e nacional', por palavras de Soares Picalho. Anos estes nos que a correspondência patenteia um progressivo desencontro com um nacionalismo de interior em trance de deixar de sê-lo em forma de capitulação prática (exclusivismo culturalista) e reconversom teórica ("a inutilidade do nacionalismo"). De aí que o 'Sempre en Galiza' seja também para nós, que o herdamos do vivido polos nossos pais e maes, essa obra que chegava da América camuflada nos falsos fundos das malas e que se agachava nas trastendas das livrerias para rebater a ideia de que o nacionalismo galego nom era possível nem desejável; para vincular a nossa causa à política e à esquerda dum Castelao auto-declarado amigo da União Soviética e companheiro de Luis Soto; para ligar as alarmes, enfim, ante umha elite política e histórica que tinha a ousadia de fazer transformismo com um líder de massas para o converter em artista e de distorcer o seu legado. A dureza vivida na altura e a deserçom dos velhos inventou umha bíblia onde havia um livro.

## A sua actualidade

Com as matizações que quigermos, o 'Sempre en Galiza' segue a acheigar algumas das mais importantes chaves do pensamento nacionalista e, como tal, mantém a actualidade genérica que tem toda obra referencial, com a sua capacidade de acolher no seu seio visons parcialmente divergentes. Genérica, por conter grandes ideias força que som as do galeguismo histórico -que ainda hoje nos acompanham- e as de certa orientação populista e progressista da causa nacional que chegou até os nossos dias: a vinculação estrita e indissolúvel da Galiza com as classes populares; a língua como pedra angular da identidade colectiva; a preceção, ainda escassamente teorizada, da relação colonial Galiza-Espanha.

Ora, é perigoso confundir tal referencialidade laxa e englobadora com umha referencialidade canónica. Eis o sentido que o nacionalismo maioritário deu nas últimas décadas à teorização de Castelao: na longa noite de pedra, como já vimos, porque a sua reivindicação militante era um balom de oxigénio face a estratégia pinheirista de acosa e derrubamento do nacionalismo político e, por suposto, de qualquer orientação marxista; em datas mais

recentes, porque o minimalismo nacional e a vocação hispanista da década de 30 eram oportunamente trasladáveis a tempos da IIª Restauração borbónica para alimentar práticas conciliadoras e brandas. Poderíamos desde o independentismo, como é prática ao uso na briga política, lançar-nos vorazes à obra de Castelao e tencionar umha apropriação exclusivista que nos situasse como herdeiros de certas essências legitimadoras. E, ainda, na luta política nom há mais essências necessárias a reivindicar que as derivadas das mais sólidas ancoragens éticas. De resto, os marcos programáticos, as apostas tácticas, os desenhos estratégicos, nom som mais que grandes aplicações contingentes, deverdas dos seu contexto, mais ou menos valentes, audazes ou afortunadas. Em rigor, pois, Castelao nunca foi um independentista galego e o 'Sempre en Galiza' é representante egrégio da linha autonomista-federalista que nasce com as Irmandades e chega ao BNG; posicionamento assentado em sólidas convicções teóricas -a crença da salvação da Galiza num espaço hispano que o nosso país seria quem de refundar-, nas teses culturalistas de nação que Castelao via opostas "ao imperialismo castel-





O símbolo acolhe-nos porque além de particulares tomadas de posições políticas faz parte já dum património validado pelo seu compromisso incorruptível com o seu país e emancipado das renúncias, desonestidades e malabarismos que acompanharam a trajetória de tantos

hano e ao arredismo português", e nos medos ante umha fraqueza prática, a do nosso nacionalismo, que engordou as posições mais tímidas e conjunturalistas ("Contra Espanha levaríamos as de perder", adverte Vitor Casas aos arredistas, na altura verdadeira corrente definida e perfeitamente caracterizada que se teima em ocultar). Minimalismo nacional, para-estatalismo tático e política e progressismo social desde a minusvalorização do proletariado som os grandes traços condicionantes do ideossistema de Castelao que o nacionalismo refundado nomeadamente a UPG- retoma de maneira praticamente literal com as pequenas parênteses das fases de maior radicalidade. A utilização da icona nom é, portanto, aleatória ou casual. De posições nacionalmente mais avançadas, adota-se pôr de relevo o que há de indigerível nesta obra do rianjeiro: o reintegracionismo - "a nossa língua floresce em Portugal" - e um filo-independentismo explicitado nos seus últimos anos trás as contínuas desavinças com o republicanismo espanhol. Matizemos também: quanto à língua, Castelao nom muda um milímetro as posições que desde Murguía fam parte do núcleo ideológico-cultural do galeguismo, o que levou Carvalho Calero a dizer, simplesmente, que ele era umha pessoa excluída do oficialismo cultural autonómico por ser mais um seguidor das posições que neste terreno mantinha o de Rianxo. O 'Sempre em Galiza' é também meridiano neste sentido. Ainda, nos grandes vultos do nacionalismo esta profunda convicção reintegracionista nem sempre se plasmou contundentemente na prática quotidiana, menos ainda num contexto -o da IIª República e no seio de umha sociedade ainda iletrada- onde o

conflito pola plasmaçom gráfica do idioma nom alcançara a relevância política e a dimensom simbólica dos nossos dias. O reintegracionismo de Castelao nom era avançado porquanto era, nem mais nem menos, peça consubstancial e intimamente assumida no marco da concepçom idiomática dos nacionalistas, entre os quais só casos pontuais (Ricardo Flores, João Vicente Biqueira) dam o atrevido passo da restauraçom ortográfica. E quê acontece com o independentismo? É incontestável que os factos levam Castelao a reajustamentos mais ou menos espontâneos que avançam na direcçom de negar toda credibilidade à casta política espanhola -independentemente de adscriçoms ideológicas- e de fortalecer um orgulho nacional galego que passaria a desprezar enfaticamente qualquer hispanismo: escreve o nosso homem no Verao de 1947, num trecho que fará parte da segunda edição do 'Sempre em Galiza', que "nom temos nenhuma fe nos espanhóis; mas temo-la em nós mesmos e nas ideias que professamos". Por vezes a leitura dos factos vividos conduz -e este é o caso- a conclusoms mais lúcidas do que centos de fôlios de sissuda elaboraçom teórica. Mas este é, tam só, um Castelao: o Castelao desesperado pola patente de corso que o mundo ocidental dá ao fascismo espanhol; o Castelao que nom recebe notícias claras do que se passa na Terra e que deve alivisar as timidezos ou a traiçom; o Castelao que contrasta o marco ideológico ideal do republicanismo e o hispanismo com a Espanha e os espanhóis reais, de carne e osso. Um Castelao endurecido e carregado de genreira -e porém sempre robustecido pola fe, o "princípio esperança", como receita contra toda adversidade- mas que em absoluto acomete

umha reformulaçom a fundo do seu ideossistema inicial e nom varia umha linha das suas proclamas anti-arredistas. **O símbolo** Para umha elite política e económica, a que nos governa, situada na mesma caverna político-ideológica e nos mesmos postos de mando económicos que os seus antecessores directos e por vezes biológicos (dos caciques da Iª Restauraçom aos capos falangistas), o 'Sempre em Galiza' é um livro perigoso, como perigosa é qualquer alusom à galeguidade que vaia além do formato musical ou poético. Quicá umha das provas mais dolorosas e evidentes do estado de anormalidade democrática que padecemos é que nom falamos da perseguiçom -lógica e compreensível- dum revolucionário independentista, mas dum democrata integro e mesmo algo ingénuo que acreditou quase até o final da sua vida no acomodamento do feito nacional galego no quadro espanhol. O reformismo social progressista que representou, a defesa do idioma, a identificaçom activa com os sofredores, bem poderiam ser um mínimo ponto de encontro ou um pilar fundacional dumha situaçom de certa normalizaçom colectiva. Mas na Galiza do século XXI -com poderes, prebendas, riquezas e disfarces políticos repartidas entre as famílias espanholas de liberais e 'conservadores', como no estado apodrecido de inícios do século XX- esta bandeira de dignidade nacional é um arma perigosa a manipular ou esconder. Ainda, o sucesso da versão do "Castelao artista" difundida por Pinheiro, que por suposto exige o esquecimento voluntário do muito político 'Sempre em Galiza', nom é o problema mais grave ao que temos que enfrentar. É problema ainda maior que os declarados herdeiros do nosso

homem -ou até mesmo os que insistem na fidelidade mais estrita às suas proclamas concretas- consintam a apropriaçom reiterada por parte da direita espanhola da figura do rianjeiro e o tráfico ilícito com a sua obra e as suas achegas: é que a 'monarquia constitucional', as medalhas Castelao, o galeguismo da ultradireita mediática existem, reproduzem-se e assentam, polo consentimento e cumplicidade de quem deveram ser críticos activos: políticos nacionalistas que pretendem comparar o Estatuto de 1936 com a farsa de 1980, líderes que se reúnem com um dos carrascos vocacionais do rianjeiro, intelectuais que escrevem nas plataformas do fascismo mediático e cobram polo seu labor. Castelao si que revolve entom na tumba.

A defesa da sua figura nom passa, portanto, por elevar a categoria canónica a sua obra: antes do mais, por evitar que maos tam sujas o manuseiem e frustrar o "contrabando de noxento estrume" que denunciara já amargamente Aristides Silveira, rodeado de ananos galego-espanhóis da emigraçom, a finais da década de 60. Por vezes este desagrávio simbólico e valente -no que nom se deitam contas de votos nem se acompanha de reflexoms tácticas- ergue-se em activo tam fundamental para gerar orgulho colectivo, que se fai fito na nossa história de luta, como se demonstrou às claras em 1984 nos choques ao pé de Bonaval. De resto, se o símbolo nom acolhe a todos e todas -se nos inspira- é porque além de particulares tomadas de posiçoms políticas (discutíveis na década de 30 e hoje claramente insuficientes) fai parte já dum património validado polo compromisso incorruptível de Castelao com o seu país e emancipado das renúncias, desonestidades e malabarismos que acompanharam a trajetória de tantos. Contra as disquisiçoms teóricas que tanto tempo ocupam, contra as disputas sobre heranças familiares ou fidelidades a linhas, do rianjeiro podemos dizer simplesmente, em traduçom livre ao nosso contexto, algo semelhante ao que Engels dixeram frente a tumba de Marx sintetizando a figura do amigo e companheiro e espaventando a legiões dos seguidores mais mecanicistas e dogmáticos: "foi sobretudo um homem que dedicou toda a sua vida à causa da Galiza." Pobres e golpeados, aclamados mas profundamente sós, vinculados até a obsessom no amor à sua luta, desgastados até o limite polos seus sonhos e exigências, coincidem os verdadeiros grandes líderes em compartilhar umha complexidade de vida e exigência sincera do combate que empequenece as palavras mais brilhantes.



# portal galego da língua

## Aberta inscriçom de Português nas Escolas de Línguas da Galiza

PGL. Como todos os anos animamos os cidadãos e cidadãs galegas a se inscreverem. Pensemos o que pensamos sobre a identidade da nossa língua, o certo é que o estudo do português nas EOI vai ajudar a disciplinarmos a nossa fala pessoal, a marcarmos umas regras, a redescobriremos palavras e estruturas e, em relação a isto, a identificarmos as numerosíssimas interferências do espanhol. Para o ano lectivo 2004-5, será possível, pela primeira vez, as pessoas inscreverem-se no mês de Julho, mantendo-se o prazo de Setembro. Muito provavelmente poder-se-ão frequentar aulas em Compostela, também pela primeira vez.

## Vem a lume o novo jornal 'Frontera noticias'

PGL. Pedro Leitão é o director do novo jornal "Frontera noticias", que veu a lume com o seu número zero no passado mês de Junho, e que estará nos quiosques mensalmente. O jornal incidirá na actualidade dos concelhos raianos do Parque Nacional da Peneda-Gerês e do Parque Natural do Jurês. No seu número de lançamento, as 32 páginas informam detalhadamente sobre os acontecimentos dos concelhos raianos, e mesmo com uma entrevista a David Araújo.

## Concurso de monólogos sobre a língua

SNL da USC. "Temos muito bico. Vem-nos com contos" é o nome do concurso de monólogos que parte de umha iniciativa da Comissom de Normalizaçom Lingüística da Faculdade de CC. Económicas e Empresariais e apoiada polo Serviço de Normalizaçom Lingüística da USC. O objectivo do concurso é promover a reflexom entre os membros da comunidade universitária sobre a situaçom e a problemática da língua galega e dos seus e das suas falantes, tanto na vida universitária como fora dela, a partir das histórias que relatem os participantes. Mais informaçom em [www.usc.es/cnlcco](http://www.usc.es/cnlcco).

## Reforçam-se tópicos acerca da língua

*Novo estudo da Real Academia Galega identifica galego-falantes como 'atrasados' e 'pailáns'*

PGL

Diversos meios ecoam hoje as conclusom do livro "O galego e a mocidade", que explicita as teses do último estudo realizado pola Real Academia Galega a respeito da língua e a mocidade. Mais umha vez, reproduzem-se os tópicos típicos de "língua do atraso" e de "pailáns" e deita por terra as esperanças de melhoria da atitude no que diz respeito ao galego por parte da mocidade, tal qual se podia ter interpretado, à partida, no mapa sociolinguístico editado pola própria Academia.

Continuando com os tópicos, que mesmo se reforçam, a investigação acrescenta que sotaque e fonética galegas som identificadas como sendo de "paletos" e "paletas", de pessoas carentes de capacidade de "liderança" e ainda "rurais", nomeadamente no caso do falado por mulheres, em confronto com o galego falado com fonética espanhola, que ganha nas preferências. Além disso, reforçam-se as ideias que vinculam as pessoas que falam galego no mundo urbano com a ideologia "nacionalista", as que penalizam em maior medida

aquelas pessoas que mudam de língua para o galego que aquelas que o fã para o espanhol ou as que temem em conta a pouca utilidade da língua. Ora, o estudo conclui também que quem fala galego relaciona directamente idioma e identidade, sendo considerados os e as galego-falantes pessoas mais "divertidas" e "fieis". Por sua vez, o multilingüismo, e portanto a possibilidade de se aprender e utilizar o galego, é considerada positiva, embora o compromisso para utilizá-lo nom acompanhe esta resposta.

## Deputaçom de Lugo e CRTVG excluem língua galega dos seus serviços na Internet

A Mesa/PGL. A Deputaçom de Lugo acabou de apresentar um novo desenho e arquitectura do seu site [www.diputacionlugo.org](http://www.diputacionlugo.org). A única língua usada neste site é o espanhol, ficando excluído o galego de quaisquer informaçom disponibilizadas. Continuando assim com a linha de desprezo polo galego que era evidente já na versom anterior deste web, apesar das múltiplas reclamaçom realizadas por diferentes organizaçom cívicas desde 2001.

O caso da deputaçom de Lugo nom é uma excepçom no que diz respeito ao nom cumprimento por parte dos organismos públicos da Galiza da legislaçom vigente que abriga o "bilingüismo harmónico" promovido polas próprias instituiçom. Como exemplo, um meio de comunicaçom fulcral para a promoçom da língua galega, a CRTVG, só utiliza o espanhol para noticiar a actualidade no seu web na Internet.

## Segunda entrega das Cantigas Trovadorescas inclui obras do rei Afonso

*Provavelmente seja a língua falada em Alhariz a reflectida na obra lírica do famoso rei*

PGL

Um dos mais famosos promotores e autores da lírica medieval galego-portuguesa foi o rei Afonso, conhecido pola historiografia espanhola como Afonso X o Sábio de Castela. De origem nom galega (nasceu em Toledo), a sua obra abrange, no entanto, umha das mais importantes produçom da lírica medieval galego-portuguesa, as famosas Cantigas de Santa Maria (CSM), embora também seja autor de algumas cantigas profanas.

A sua preferência pola língua galego-portuguesa deve-se, possivelmente, a que este rei se criou em Alhariz, e as investigaçom apontam, designadamente no plano léxico e fonético, que o galego aprendido nessas terras em criança é aquele que mais tarde teria levado às CSM. Embora com a precauçom com que sempre se devem acometer este tipo de investigaçom, e nom atrevendo-nos portanto a confirmar a autoria de todas as cantigas como sendo rei, nom há qualquer dúvida do seu importante contributo como um dos mais importantes promotores da poesia trovadoresca.

No PGL, e incluídas no macroprojeto das Cantigas Trovadorescas,



da autoria de José-Martinho Montero Santalha -que pretende agora a inclusom em linha de toda a lírica galego-portuguesa- já está disponível, nesta segunda entrega, 135 CSM, nas quais se poderá apreciar e desfrutar da qualidade destas composiçom.

Junto com estas 135 CSM, também

acabamos de publicar o resto da produçom de Dom Dinis, mesmo com as suas dez fantásticas cantigas de escárnio, e ainda as cantigas (todas de amigo) de Fernám do Lago e Joám de Requeijo.

No banco de dados do PGL podem já ser consultadas 340 cantigas de 13 autores diferentes.

## Lamentam marginalizaçom do galego na distribuïçom do filme 'Pinocho 3000'

A Mesa. O filme Pinocho 3000 será distribuído na Galiza com 9 cópias em espanhol e só 3 cópias em galego, embora a Junta da Galiza tivesse colaborado economicamente na produçom do filme e apesar das pioneiras dobragens de filmes para o galego que fijo no seu dia o grupo Filmax, que produz Pinocho 3000. No ano 2003, a Junta da Galiza entrou a fazer parte do accionariado deste grupo audiovisual e, porém, isto nom se reflectiu num aumento da dobragem de cinema à nossa língua própria, polo contrário.

Com este tipo de açom, o governo galego está a faltar ao mandado do art. 20 da Lei de Normalizaçom Lingüística (1983), onde se diz que "a Junta da Galiza deve fomentar a produçom, a dobragem, a legendaçom e a exhibiçom de filmes e outros meios audiovisuais em língua galega".

# música

## skárnio, de novo na rua

*Costumados à fedorenta rumorologia popular que nos rodeia recebemos os problemas que tinha que afrontar o colectivo político musical Skárnio, como isso, como um rumor fatal por*

*confirmar. E resulta que o rumor confirmou-se, em forma de comunicado, e o dano parecia irreparável. Mas nada mais longe da realidade, a banda galega renasce com força do que nom*

*chegou nem a ser cinza e fai-no no seu terreno, acima dum cenário e dum jeito mais do que solvente. Skárnio toma a palavra. Eis um informe sobre o que nos comentárom.*

**Daive Loimil e Inácio Gomes**

### Skárnio Avante

"A situação da banda actualmente é muito boa e positiva, ainda mais do aguardado, está claro que iam viver uma situação dura e complicada e afortunadamente, sendo nós os primeiros em afrontar a realidade a gente sabe onde está este colectivo e qual é e foi a sua praxe ao longo de tantos anos; também dixémos que muito mais duro e com mais força de derrubamento venhem os golpes quando se trata de uma pessoa de dentro, de um dos nossos. Contudo, a banda reforçou-se e se houver algum tipo de dúvida sobre o nosso caminho, os nossos fins e a nossa luta, sabemos que pouco a pouco derrubamos e construímos os nossos fins e sonhos. O facto de que Skárnio for o objectivo de tanto ataque espanholista, de tanta censura, ainda que é triste vivê-lo, demonstra-nos que tal e como estão as cousas imos polo bom caminho no nosso trabalho. Para quem nos pretende calar desde dentro e desde fora temos a clara convicção de que quando isto rematar nom vai ser polos seus ataques. No respeitante ao nosso selo Propaganda-Pel-Fet, também deixárom claro que som mais algo do que um selo: apoio máximo!"

### Novo Vocalista. Primeiros passos da nova formação

"Pois o cantante muito bem, cumpriu as expectativas que

pugéramos nele, também é certo que este colectivo é mais algo do que música e portanto tinha que encaixar com nós em muitos aspectos; cumpriu sem lugar a dúvidas e, ainda que tem que ganhar experiência, ficamos muito contentes com ele e com a sua forma de viver

os novos concertos fora do país fôrom muito bem e temos um Verao com datas comprometidas, fora do país de novo. Movemomnos sobretudo na Países Cataláns, mas para além da Galiza estaremos também no País Basco e em Espanha... Havemos de ver-nos por aló...

muitas cousas feitas e estruturadas, ainda que resta muito por fazer.

Tirar um disco novo é muito difícil, mas já o temos em mente para nom mui longe; suponho que havemos de provar alguns temas antes de tirar o disco à rua. Agora mesmo tocamos, preparamos "bolos" e novo disco, também muitas cousas que aguardamos poder levar a cabo. Aginha teremos novo sitio na internet."

### Som Skárnio

"É certo. Ao longo dos anos conseguimos ter o nosso próprio som, as nossas características e a nossa raiz. Sempre dixemos que é muito bom que nom todos escutemos os mesmos estilos, que cada um achegue o seu e que em conjunto todos gostemos do resultado. Isso é Skárnio. O novo disco vai sonar a Skárnio, vai ser skatalítico e muito nosso. Ainda assim achamos que vai surprender e que, independentemente de que se goste dele, (aguardamos e confiamos que sim), condensará anos de trabalho e de ilusons. Ficamos muito contentes com a edição de Arredista (que funcionou muito bem) sobretudo porque que a nossa língua rache as balizas postas no caminho. Que se conheça e se valore fora do nosso país. É muito grato. Aguardamos que o novo disco quanto menos percorra o mesmo caminho".



e visionar este projecto.

Percebe à perfeição o que isto significa e conleva. Estivemos fora do País e a resposta foi muito boa, tem conexiom com a gente, com a banda e com o público. Agora tem que trabalhar e polir o que ele mesmo se proponha, algo que vai consequir com a experiência. Por isso

### Direçom...

Cada vez é mais complexo levá-los avante, ainda que sim temos bons planos. Por agora estamos a tocar muito, e agora mesmo gerimos algum "bolo" no Estado francês, posto que "Arredista" também chegou até aló. Ao vivo, apesar de que nom incluímos nada novo, sim temos

**Muito mais duros som os golpes quando se trata de uma pessoa de dentro, de um dos nossos. Contudo, a banda reforçou-se e, se houver algum tipo de dúvida sobre o nosso caminho, os nossos fins e a nossa luta, sabemos que pouco a pouco derrubamos e construímos os nossos fins e sonhos**

**Tirar um disco novo é muito difícil, mas já o temos em mente para nom mui longe. O novo disco vai sonar a Skárnio, vai ser skatalítico e muito nosso. Ainda assim achamos que vai surprender**

Capitán Eloy, 17 • Tel.: 22 93 60 • OURENSE

**RENOVAÇÃO**  
EM GALIZA DA GALIZA DA CULTURA  
embgalega@hotmail.com  
monchodefidalgo@terra.es

LOCAL SOCIAL  
**REVOLTA**  
Rua Real, 32  
Apdo. 287 - 36200 VIGO

Baluca  
Turco  
Tel: 860 70 50 50  
SOUTO MAIOR

**ARTABRIA**  
Rua Madalena, 31  
C.P. 15402 Ferrol  
GALIZA

**a entrevista** | Xerardo Abraldes

# "Devemos manter viva a consciência crítica sobre o problema palestino"



Alonso Vidal

42 anos. Entrou em contacto com o mundo sindical no conflito de ASCON, quando era aluno do Instituto Santa Irene, desde onde se organizara um comité de apoio aos trabalhadores para a recolha de dinheiro e participação na mobilizações. Passou por USO-Galiza, CSG integrada na INTG, foi parte escindida da CXTG, e posteriormente fusionada na CIG. Aqui, na executiva comarcal, fixo-se cargo de áreas de acção social, cultura, organização, até alcançar a secretaria desde Dezembro do 97. Politicamente começou na APG, cissom da ANPG do ano 77, com 16 anos. Estivo na fundação de Galicia Ceibe, de onde saiu no ano 81. No BNG entrou há cinco anos e saiu há três meses por discrepâncias com a direcção que nom quer detalhar.

O nacionalismo na Galiza cotiza à baixa, após os últimos resultados eleitorais?

Talvez. O mais chamativo é que enquanto em Catalunha o naciona-

lismo de esquerda avança, e no País Basco se mantém estável com aparição de novos projectos como Aralar que aglutinam pessoas à sua volta, na Galiza, globalmente, parece que vai minguando. As razons podem ser múltiplas, mas em definitiva, o nacionalismo galego deve seguir olhando mais para as organizações sociais de base. Descuidouse o que é a militança, a participação, o trabalho nas organizações sociais de base, em troca do trabalho institucional, onde se empregou muito esforço em quadros. O resurgimento do nacionalismo, tem que passar pola revitalizaçom das organizações sociais de todo tipo, sindicais, culturais, ecologistas...

E o sindicalismo nacionalista? Nom houve também certa institucionalizaçom?

A linha sindical da CIG sempre foi muito estável. Fomentou-se a participação, mantivo-se o assemblearismo e a reivindicacòm. Mas muitas vezes, dependendo de quem encabece o sindicato, a imagem pode chegar a ser distinta. Há três anos, houve umha mudançã na direcçom. Aqui si que houve umha

renovaçom importante na Executiva Confederal da CIG, e isso pudo fazer mudar o talante. É certo que num momento dado se potenciou a linha de gestom e formaçom da FORGA, mas eu acho que foi sem descuidar os aspectos reivindicativos. De facto os conflitos que houve nos últimos anos, sobretudo na comarca de Vigo, ponhem de manifesto que a linha de luta sindical estivo presente. Agora temos dous retos importantes: medrar na filiaçom, para afortalar a estrutura, e a negociagom colectiva, como elemento de implicaçom dos trabalhadores e as trabalhadoras na vida sindical. Ficaremos fora do pacto sindical a nivel estatal e fomentaremos a negociaçom colectiva o mais participativa possível.

Porque os trabalhadores e trabalhadoras votam no PP?

É boa pergunta. Porque há muito trabalhadores que nom temem consciencia de seu! E esse é um trabalho pendente do sindicalismo. Pensa que na Galiza os trabalhadores e trabalhadoras sindicadas nom chegam ao 20%. Percentagem maior que no resto do Estado, que esta

sobre o 12 %. Mas fica um 80% de classe trabalhadora galega sem filiaçom. Quanto aos filiados, acho que respondem eleitoralmente cara o nacionalismo mas é algo cada vez mais difícil de saber.

Mudamos de tema. Estiveste na Palestina representando à CIG. Como está a situaçom?

WAC, umha organizaçom da esquerda israelita que agrupa quadros e trabalhadores e trabalhadoras árabes e judéus, organizou um encontro de umha semana para que sindicatos europeus conheceram a drástica situaçom dos operários árabes em territórios ocupados e no interior de Israel. Ali pudemos comprovar como o governo israelita está utilizando o desemprego contra o povo palestino. Os árabes do interior, em sectores como construçom ou têxtil, estãm sendo deslocados e substituídos por mao de obra muito mais barata procedente do sudeste asiático ou da Europa do Leste. Assim empobrecem a populaçom árabe (1.200.000 pessoas), que aliás vivem numha completa marginalizaçom a respeito da populaçom judea, num verdadeiro *apartheid*. O segundo objectivo será a aplicaçom pura e dura de políticas económicas neoliberais para tentar superar a crise económica israelita e conseguir que as grandes companhias e multinacionais da construçom e da agricultura tivessem mais beneficios. Em algumas zonas do norte de Israel, a percentagem de desemprego chega ao 50%.

Nos territórios ocupados?

Estivemos na zona de Jerusalém Oeste, no campo de refugiados de Suafat e em Nablus em contacto com os sindicatos palestinos. Tratam de levar umha vida normal, que se vê cortada amiúde por incursões do exército judeu apoiados por forças do interior de Israel. Nesse caso fecham-se as contras, e saem os milicianos a tratar de defender o que podem. Os índices de desemprego som próximos ao 55%. As empresas israelitas instaladas nos territórios também estãm a substituir trabalhadores palestinos por tailandeses, filipinos e europeus orientais. Mesmo atraves dos postos fronteirizos, com feches de fronte-

ra selectiva e arbitraria, fazem com que muitos palestinos perdam o seu posto de trabalho por nom poder cruzar a linha. Ao terem proibida a pernocta do interior de Israel, devem ir e voltar cada dia. Nunca se sabe a que hora e por quanto tempo permanecerá a fronteira aberta. Em muitos casos depende da vontade do Chefe do posto fronteiriço. E agora com o muro, muito pior. Em Suafat, mais de 800 pessoas terãm que dar um rodeio de duas ou três horas para entrar a trabalhar todos os dias a Jerusalém.

Que opinam os israelitas do muro?

Há de tudo. Umha grande massa que nom opina e olha para outro lado, mesmo pessoas que se definem como de esquerda. Resulta aterrador. Dizem que é um preço que há que pagar pola segurança. A direita e ultradireita judea estãm obviamente a favor. Depois estãm organizaçom de esquerda, mal vistas e com imagens de pró-sírios, como a WAC, que ajudam os trabalhadores árabes do interior de Israel e que estãm totalmente em contra do muro.

Continua a estar presente a Palestina na consciencia da sociedade galega?

Quando umha situaçom se mantém no tempo, fai com que nos chegue a parecer normal. A intifada baixou de intensidade e essas imagens desgarradoras som administradas de outra maneira. Eles dependem muito da solidariedade internacional para tentar normalizar a situaçom laboral. Necessitam emprego. Da CIG vamos iniciar umha campanha ligada a cooperativas do campo palestinianas que será umha forma de aproximar à sociedade galega esta problemática. E fundamentalmente temos que manter viva na sociedade a consciencia crítica.

**ERRATA**

Na entrevista realizada no passado número informamos, por erro de transcriçom, que Alexandra de Queirós estava a cumprir condena na prisom de Teixeira, sendo que na realidade, na Prisom Provincial da Corunha.